

PHARMACIA

B R A S I L E I R A

Ano 1 - Número 3 - Outubro/Novembro de 1996

A ÉTICA E O LUCRO



- Farmácias que contam com a presença do farmacêutico prestando orientação ao paciente são um negócio rentável. Mais: elas são estabelecimentos éticos, onde não há vez para a empurroterapia.
- Essas farmácias multiplicam-se pelo País, estão, em sua maioria, nas mãos de profissionais jovens, ecoando a tendência mundial de que a vocação da farmácia é a clínica.

ACOMPANHA ESTA EDIÇÃO O SUPLEMENTO "O ENCONTRO INTERNACIONAL DE FARMACÊUTICOS PARA O MERCOSUL"

O LUCRO E A ÉTICA



DENISE FUNCHAL

As duas coisas podem - e principalmente devem - andar juntas. Em São Paulo, as farmacêuticas Denise Funchal e Sílvia Copetti criaram a *Farmácia Ética*, modelar na prestação de orientação total ao paciente sobre o medicamento que vai usar. O estabelecimento possui sala de espera para atendimento e outra para orientação. O negócio é lucrativo e prova que o farmacêutico tem muito o que fazer atrás do balcão de uma farmácia. (Página 07)



ZENI DE GASTALDI

FARMÁCIA HOSPITALAR

Que farmácia hospitalar temos no Brasil? Nascida na Itália Médica, este segmento da farmácia chegou ao País, em 1950, e logo se modernizou. Mas a modernidade não chegou ao usuário de medicamento, principalmente os pacientes dos hospitais da rede pública. O Ministério da Saúde informou à **PHARMACIA BRASILEIRA** que os gastos com farmácia hospitalar representam um terço do custo de um hospital da rede pública. Por que? Esta revista ouviu especialistas no assunto. (Página 13)

PLACEBOS: FANTASIA QUE CURA?



O que é, afinal, o efeito-placebo? E como esse tipo de medicamento é tratado à luz da ética e da Medicina? Até que ponto esses comprimidos feitos de talco são mesmo benéficos ao paciente? **PHARMACIA BRASILEIRA** traz ampla reportagem sobre o assunto. (Página 29)

CONFERÊNCIA DE SAÚDE



SUSCIBICADO

A Plenária de X Conferência Nacional de Saúde aprovou moção de repúdio aos projetos de Lei que tramitam no Congresso Nacional, acabando com a obrigatoriedade da assistência farmacêutica ou afastando o farmacêutico da farmácia, a exemplo do PL 4385/94, da senadora Marluce Pinto (PMDB-RR). Outra moção aprovada pede a inclusão, no Sistema SIA/SUS, de pagamento ambulatorial ao farmacêutico pela dispensação de medicamento. Mas o presidente do CFF, Arnaldo Zubioli, denuncia: "Propostas aprovadas pelas Conferências não são respeitadas pelo Governo". (Página 10)

CURSO NA UnB



TODOROV, REITOR DA UNB

A Universidade de Brasília, finalmente, terá o seu curso de Farmácia. O vestibular já ocorrerá em janeiro de 1997. O reitor da UnB, João Cláudio Todorov, explica à **PHARMACIA BRASILEIRA** que o novo curso trará novidades. (Página 17)

AMAR É... TRABALHAR



RAUL BARCELAR, BERNARDES E JACARANDÁ MOURA FARMÁCIA

O que explica a vida e a obra de Raul Furtado Bacólar, segundo ele próprio, é trabalhar muito, de sol a sol. Mas trabalhar como quem ama os seus semelhantes. Bacólar, 105 anos, é o mais velho farmacêutico do Brasil, mora em Parnaíba (PI) e continua trabalhando. Ele é a própria história da Farmácia, no Brasil. Aliás, uma história rica e emocionante. **PHARMÁCIA BRASILEIRA** publica, nas páginas centrais desta

edição, uma entrevista com este farmakôlito. É um resgate histórico de nossa Farmácia. Duas outras matérias completam este resgate. São sobre os farmacêuticos Francisco Bernardes Ferreira, de 93 anos, e José Jacarandá, falecido no ano passado, com 99 anos. Entre eles, há um ponto em comum: o amor ao próximo, num tempo em que o farmacêutico era o anjo da guarda das populações interioranas, carentes de médicos. O CFF orgulha-se desses homens. (Página 20)

FARMÁCIA ESCOLA DA UFG: CRIATIVIDADE



Não fossem a criatividade e a persistência, estudantes de Farmácia da Universidade Federal de Goiás jamais teriam a sua farmácia-escola, a exemplo do que ocorre em muitas faculdades brasileiras. O professor Radir Domingos,

criador do projeto da Farmácia Escola da UFG, vislumbrava algo que seria um verdadeiro berçário de uma nova filosofia para os futuros farmacêuticos. Mas onde encontrar dinheiro para executar o projeto? Aí é que entra a criatividade. (Página 35)

E MAIS

Cartas do leitor

Farmacêuticos de Cristo divulgam o "Dom de Deus ao farmacêutico" (Página 3)

Opinião

"Orientação farmacêutica é democratizada", por Amaldo Zubioli, presidente do CFF (Página 6)

Medicamentos em supermercados

Antes de debar à Saúde, Jatene manifestou à diretoria do CFF posição contrária a essa comercialização. (Página 26)

Farmacoeconomia

Seminário discute custo-benefício do medicamento. (Página 28)

Padronização dos regimentos

Comissão de Legislação do CFF trabalha na padronização dos regimentos internos dos CRFs. (Página 28)

Notas científicas

Várias notas trazem novidades no mundo das ciências, em especial, da Farmácia. "Ser feliz e genético" é uma delas. (Página 31)

O papel do farmacêutico

Que papel está reservado ao farmacêutico no sistema de assistência à saúde? A OMS responde. (Página 37)

A CAPA DESTA EDIÇÃO

A vocação da farmácia moderna é mesmo a clínica. Neutras palavras, a farmácia, hoje, no mundo inteiro, inclina-se cada vez mais a orientar o paciente sobre o uso do medicamento. É um dos seus lados nobres e humanos, pois atende o cidadão naquilo que ele tem de mais valioso e fundo que são a sua vida, a sua saúde. Orientação farmacêutica é tradução de democracia. Afinal, não se pode imaginar uma sociedade democrática em que os seus cidadãos estejam privados de se informar sobre o medicamento de que vai fazer uso. É negar-lhe a saúde. A ausência tramada de orientação farmacêutica tem também outro nome: opressão. Oprime-se o homem pela doença e pela ignorância. Nós conquistamos a nossa democracia política. Mas democracia é algo total, integral, que deve alcançar - e ser alcançada - pelo cidadão, sob todos os pontos de vista. Do contrário, a cidadania fica pela metade e a democracia, incompleta. O Primeiro Mundo pratica, há muito tempo, a obrigatória orientação farmacêutica, porque nela está a defesa da vida e da cidadania. Países menos desenvolvidos ainda rastejam rumo à orientação. Há neles - e o Brasil é o protótipo disso - uma malha invisível, ou quase invisível, e impenetrável que retém a passagem tanto da assistência farmacêutica quanto de outras boas coisas de que tanto necessita o cidadão. Mas pontos luminosos têm surgido neste painel negro da farmácia brasileira. A PHARMÁCIA BRASILEIRA entrevistou Denise Funchal e Sílvia Copelli, duas jovens farmacêuticas paulistas (ver páginas 7, 8 e 9). Elas possuem uma farmácia em São Paulo que é modelo em orientação. No Ceará e Paraná farmacêuticos proprietários de farmácia criaram cooperativas com vistas a aprofundar mais ainda a qualidade da prestação da assistência aos pacientes. Por todo o País, esses pontos luminosos estão se multiplicando. É pouco ainda, mas é um sinal de que a clínica é mesmo a vocação da farmácia e que a orientação ao cidadão usuário de medicamento é irreversível.

